



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE TEORIAS DO ENSINO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS

## **BIBLIOGRAFIA - DEPARTAMENTO DE TEORIAS DO ENSINO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS**

### **EDITAL Nº 30/2024-R - Educação (Cód. CNPq: 7.08.00.00-6) / Currículo (Cód. CNPq: 7.08.05.00-8)**

1. APPLE, M. W.; BURAS, K. L. **Currículo, poder e lutas educacionais**: com a palavra, os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Final. Brasília: DF, 2017.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013.
4. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 de julho de 2015, – Seção 1 – p. 8-12.
5. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 2.167. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 142, 20 dez. 2019.
6. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 31, 9 abr. 2002.
7. CARVALHO, J. M. **O currículo como comunidade de afetos**. Petrópolis, R.J.: DP et Alii, Brasília: CNPq, 2009.
8. CORAZZA, S. M. **O que quer um currículo?** Petrópolis: Vozes, 2001.
9. COSTA, Marisa Vorraber. Poder, discurso e política cultural: contribuições dos Estudos culturais ao campo do currículo. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth: Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE TEORIAS DO ENSINO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS

10. ESTEBAN, M. T. (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.
11. GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.
12. GOODSON, I. F. **As Políticas de Currículo e de escolarização**. Tradução de Vera Joscelyn. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
13. LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
14. MACEDO, E. RANNIERI, T. NEOLIBERALISMO, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO: interpelações da diferença. **Currículo sem Fronteiras**, v. 22, p. 1125 a 1150, 2022.
15. MOREIRA, A. F. M. O campo do currículo no Brasil: construção no contexto da Anped. **Cadernos de Pesquisa**, nov., 2002.
16. OLIVEIRA, I. B. **O currículo como criação cotidiana**. Petrópolis, R.J.: De Petrus, 2012.
17. PINAR, W. **Estudos curriculares: ensaios selecionados**. São Paulo: Cortez, 2016.
18. SILVA, T. T. da. **Documento de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
19. TERIGI, Flávia. Notas para uma genealogia escolar. *Educação & Realidade*. 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71651>
20. VARELA, Julia; ALVAREZ-URIA, Fernando. A maquinaria escolar. *Teoria e Educação*, 1992. Disponível em: <http://peadrecuperacao.pbworks.com/w/file/104642074/A%20Maquinaria%20Escolar.pdf2->